

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

XVR 1098

Data:

29.09.71

Pg.:

Índios atacam proprietários

Da Sucursal de
BRASILIA

Ataques ao homem branco, saques de fazendas, roubo de gado e até assaltos na BR-158 para obter armas, roupas e dinheiro, são algumas das acusações que pesam sobre os índios xavantes que habitam o rio Areões, em Mato Grosso, os quais estariam repetindo procedimento anterior dos índios xerentes.

Os fazendeiros da região estão em pânico e afirmam que os índios não se limitam a atacar pessoas dentro de sua reserva, pois já ocorreram casos em fazendas localizadas a vários quilômetros de distância.

Aluisio Beckman, proprietário de uma fazenda a 110 quilômetros de Xavantina, narra que em 25 de agosto último, quando estava em sua propriedade na companhia de quatro pessoas, foi assaltado por um grupo de 23 índios xavantes. Armados com arcos, flechas e rifles 22, os indígenas, comandados por um morubixaba, roubaram todos os bens do colono, inclusive as armas. Por fim, incendiaram os ranchos e abandonaram as vítimas quase nuas e sem mantimentos numa região deserta.

Demarcação

Diante de casos como este, a Funai repete que a solução para o problema é a demarcação urgente da terra indígena. Acredita que essa reação do índio — que chega a devassar terras distantes — é reflexo das inúmeras invasões que já assistiram em suas próprias terras.

Acrescenta a Fundação Nacional do Índio que o fato se vem verificando simultaneamente com os xerentes e xavantes, por serem muito ligados e pertencerem ao mesmo grupo linguístico. Sobre a possível transferência desses in-

dios para o Parque Nacional do Xingu, a Funai afirma não ver qualquer viabilidade nessa sugestão, apresentada várias vezes. Tratam-se de regiões diferentes e os índios não se acostumariam às novas condições, além do perigo de choques entre essas tribos e as que já estão radicadas no Parque.

A demarcação das terras dos xerentes está sendo realizada e uma equipe da Funai visitou a região para realizar levantamentos e estudar os problemas jurídicos relativos à posse da terra. Quanto aos xavantes, existe um projeto para a criação de um parque de 1,2 milhão de hectares, que abrigaria suas diversas tribos.

Desenvolvimento

"Não podemos contribuir para travar o desenvolvimento do País e, por isso, é necessário que os índios uru — eu — wau e urupa-kwine entrem em contato com a Funai, para receberem apoio e proteção". A declaração é do sertanista Francisco Meirelles, que já deixou a Guanabara — onde esteve internado com uma enfermidade cardíaca — e na próxima terça-feira retomará seu posto na delegacia da Funai na Rondônia.

Ma'relles, que está em Goiânia, disse que naquela delegacia, ajudado por seu filho Apocina, cuida dos índios cintalarga, que sofreram um surto de sarampo já debelado pela equipe médica volante da Funai.